

XVIII

CIC

XI ENPOS  
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:  
por uma ciência do devir



## DISCURSOS DA EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE: EPISTEMOLOGIAS, CIÊNCIAS E PRODUÇÃO DE SABERES

**GARRÉ, Bárbara Hees<sup>1</sup>**

**MIOLA, Julia Kvitko<sup>2</sup>**

**HENNING, Paula Corrêa<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências: química da vida e saúde pela Universidade Federal do Rio Grande. Bolsista da CAPES. [barbaragarre@terra.com.br](mailto:barbaragarre@terra.com.br)

<sup>2</sup> Acadêmica da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. [jumiola@hotmail.com](mailto:jumiola@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora e Coordenadora do Projeto, vinculado ao PPGEA e PPGEC da Universidade Federal do Rio Grande. [paula.henning@ig.com.br](mailto:paula.henning@ig.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A proposta de pesquisa, iniciada no primeiro semestre deste ano, refere-se a um projeto de investigação vinculado a Universidade Federal do Rio Grande, especialmente aos Programas de Pós-graduação Educação em Ciências e Educação Ambiental. Temos como problematização principal analisar quais alguns dos discursos que vem constituindo o campo de saber da Educação a partir de egressos dos Programas de Pós-graduação em Educação Ambiental e Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande. Percebendo uma permanente luta no campo da Educação acerca de sua identidade, o presente projeto pretende colocar luz em alguns discursos que vem constituindo essa identidade e o trabalho de alguns professores que tem como formação o Mestrado e/ou o Doutorado em Educação Ambiental da FURG. Querendo perceber quais mudanças, problematizações e reflexões vêm sendo produzidas por egressos desse curso, o estudo visa analisar como tais docentes vêm refletindo e produzindo seus trabalhos na atualidade, após um curso de pós-graduação em nível de Mestrado e/ou Doutorado que pretende provocar irrupções no pensamento e produzir novas formas de ser e viver a docência no mundo atual.

O foco do estudo versa acerca dos discursos que vem sendo proferidos pelos sujeitos egressos no que se refere a Educação como um campo científico, além de outros discursos pertinentes como Natureza, Ambiente, Ciência e identidade docente. E é nesse sentido que os fundamentos da Educação com a epistemologia, a filosofia e a ciência tornam-se questões centrais e ferramentas produtivas a serem problematizadas nessa pesquisa.

Buscamos o campo da Educação para debruçar nosso olhar acerca dos discursos que produzem os mestres e doutores nessas duas áreas do saber científico: a Educação Ambiental e a Educação em Ciências. Para isso, selecionamos autores como Michel Foucault, Friedrich Nietzsche e Zygmunt

Bauman para auxiliar-nos a olhar os dados coletados, além de problematizar questões que nos parecem necessárias: o conceito de ciência num mundo cada vez mais líquido e fluido (NIETZSCHE, 2000, 2001, 2004; BAUMAN, 2001, 2007).

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolve através de um paradigma qualitativo, debruçando-se sobre o *corpus* discursivo selecionado. Para isso, faz-se um estudo acerca dos estudantes concluintes dos Programas de Pós-graduação no período de 2005 a 2008 e que estejam atuando como docentes na Metade Sul do Rio Grande do Sul. Com isso, o estudo é constituído por questionários respondidos pelos sujeitos da pesquisa e, posteriormente, um grupo de discussões com aqueles interessados em continuar o estudo. A partir de leituras e estudos foucaultianos pretendemos trazer como ferramenta metodológica os conceitos de discurso, ordem discursiva e episteme moderna da ciência, além de outros que se apresentarão no decorrer do estudo. Através das regulações e dispersões nos discursos analisados buscamos entender como vem se constituindo o campo de saber da Educação e, especialmente, a identidade docente na atualidade.

Tendo como objetivo principal da pesquisa analisar quais alguns dos discursos que vem constituindo o campo de saber da Educação, da Educação Ambiental e da Educação em Ciências a partir de egressos dos Programas de Pós-graduação em Educação Ambiental e Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande, pretendemos problematizar algumas questões que se traçam como importantes diante do problema de pesquisa anunciado. Assim, elencamos como objetivos específicos para responder a grande intencionalidade: investigar como os egressos desses dois Programas de Pós-graduação da FURG se narram enquanto profissionais da Educação, especialmente se se percebem como produtores de um campo científico ou não; problematizar os saberes necessários indicados pelos sujeitos pesquisados no atual cenário da Educação e da docência; identificar as epistemologias que compõem seus pensares e fazeres no campo da docência e as mudanças, problematizações e reflexões produzidas por egressos desses Programas.

Acreditamos que com a pesquisa ora apresentada será possível entendermos as transformações ocorridas em egressos desses Programas de Pós-graduação, produzindo docentes para/na atualidade e auxiliando na constituição do campo de saber da Educação.

## 3. DISCUSSÕES E ALGUNS APORTES TEÓRICOS

Situamos o desenvolvimento desse trabalho vinculado a uma forte preocupação com a contextualização da Educação, suas práticas, seus rituais, fugindo de uma essência necessária ao docente. Na contramão disso, buscamos entender que os discursos que circulam acerca da Natureza, do Ambiente e da identidade da docência se atrelam a uma trama discursiva muito maior do que o próprio autor ou então a instituição formadora do egresso. Assim, “que importa quem

fala” (FOUCAULT, 2001)? Aqui a preocupação é com o dito, com o pronunciável, com os discursos que vêm constituindo a episteme de cada momento histórico, formando o arcabouço do saber de um determinado momento, aqui especialmente, o momento atual da Educação. Não estamos interessadas aqui com quem pronunciou o discurso, ele não é o produtor, nem o inventor das idéias proferidas. Esses discursos estão marcados por uma ordem mais ampla na qual o próprio autor é capturado por ela. Por isso, muito mais importante que saber quem é o autor, o que importa aqui são os ditos, o próprio discurso. “O autor, não entendido, é claro, como o indivíduo falante que pronunciou ou escreveu um texto, mas o autor como o princípio de agrupamento do discurso, como unidade e origem de suas significações, como foco de sua coerência” (FOUCAULT, 2004, p. 26).

Os discursos que hoje circulam acerca da Educação são opções e escolhas que não são questões privadas, são, pelo contrário, escolhas governadas por esse conjunto de valores que nos cerca e direciona nosso olhar para o que, em nome da Ciência, fazemos determinadas ações em nosso cotidiano de trabalho, tramando assim, as identidades docentes na atualidade. Entendemos então, que tais discursos não partem de uma origem primeira no sujeito falante, mas são antes discursos que se corporificam numa episteme moderna. Assim, esses discursos são produtos que nos capturam e que nós também os constituímos na medida em que assumimos esses ideais para consolidar nossas vidas públicas e privadas, produzindo uma forma de ser e viver o mundo do trabalho da Educação e da Educação Ambiental.

A partir desse entendimento, queremos deixar claro que operamos com o conceito de discurso em Foucault por entendê-lo como uma consistente ferramenta para olhar o corpus discursivo. Por discurso entendemos o conjunto de enunciados que se produzem dentro de uma mesma episteme e que, para serem tomados como verdadeiros, devem se curvar à regulação desta episteme. Assim, a episteme moderna, nosso atual solo positivo, determina o que entra ou não na ordem discursiva vigente. Com isso, buscamos analisar quais discursos hoje estão circulando pelo campo de saber da Educação e quais deles corroboram a uma ordem discursiva vigente e quais deles rompem essa mesma ordem. Quais discursos vêm legitimando e produzindo o campo de saber da Educação por egressos dos Programas de Pós-graduação em Educação Ambiental e Educação em Ciências da FURG.

A partir da escolha pelo referencial teórico foucaultiano, operamos com alguns dos discursos que circulam na atualidade sobre a Educação, a Educação Ambiental e a produção da identidade docente na atualidade, problematizando, para isso, os ditos, examinando suas recorrências e descontinuidades. Assim, essa pesquisa não procura categorias previamente definidas. A partir do campo teórico colocamos luz e contorno à pesquisa agrupando as recorrências e as séries discursivas e também os acasos que rompem com tais séries discursivas. Porém, esses contornos somente serão delimitados após um escrutínio dos dados coletados. Eles somente serão possíveis após a tensão entre a escolha teórica e metodológica e após olhar, mexer, reler os dados da pesquisa.

Nesse sentido, não nos movimentamos numa vertente teórica que assume uma identidade inata para Educação ou para a docência, mas entendemos que essas identidades são fabricadas e produzidas pela contingência da história. Essa história vem sendo produzida pelos saberes, pelos sujeitos e, conseqüentemente, pelos discursos da Educação. Assim, buscamos entender que contingência é essa e quais discursos vêm sendo narrados pelos participantes desse campo de saber.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante dessa pesquisa, gostaríamos que nosso estudo pudesse suscitar novas discussões nos campos da Educação, da Educação Ambiental e da Educação em Ciências. Talvez pudéssemos, aceitando o convite de Nietzsche (2001), pensarmos na criação de uma outra ciência...

Dança agora sobre mil dorsos,  
Dorsos de ondas, malícias de ondas –  
Salve quem *novas* danças cria!  
Livre – seja chamada a *nostra* arte  
E gaia – a *nostra* ciência! (NIETZSCHE, 2001, p. 313).

Uma ciência alegre, do riso e da sabedoria. Uma ciência que provoque nosso pensamento a problematizar ações que nos constituem enquanto profissionais do campo educacional. Esse é nosso maior desafio, colocar em operação os efeitos que vem sendo produzidos pelos discursos educacionais dos Programas de Pós-graduação aqui colocados sob análise.

#### 5. REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2001.  
\_\_\_\_\_. *Tempos Líquidos*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2007.
- FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos III – Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.  
\_\_\_\_\_. *A ordem do discurso*. 10ª ed. São Paulo, Edições Loyola, 2004.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Crepúsculo dos ídolos, ou, como filosofar com o martelo*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2000.  
\_\_\_\_\_. *A gaia ciência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.  
\_\_\_\_\_. *Aurora: reflexões sobre os preconceitos morais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.